

## O ESTÁGIO CURRICULAR COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) DE JATAÍ – GOIÁS

Sarah Felipe Santos e Freitas<sup>1</sup>  
Cátia Regina Assis Almeida Leal<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: educação física, saúde pública e saúde coletiva; saúde mental.*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência resultado de observações e intervenções realizadas por meio das disciplinas Estágio I e II, do curso de educação física – bacharelado com ênfase em saúde pública e coletiva, da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. O lócus de realização do estágio é o Centro de Atenção Psicossocial de Jataí (CAPS II).

O curso de educação física – bacharelado, com essa ênfase de formação foi implementado, nessa Regional da UFG, em 2010. O curso já formou duas turmas e até o ano de 2014, um dos entraves na formação, era a efetiva participação dos estudantes em espaços de estágio curricular vinculados a saúde pública e coletiva. A partir de 2014/2 houve um redimensionamento dos espaços/campos de estágio, procurando articulá-los a espaços de saúde pública. Desse redimensionamento surge a possibilidade de atuação de estagiários no CAPS do município.

Jataí está localizada na microrregião sudoeste de Goiás com cerca de oitenta mil habitantes, e, possui há trinta anos um campus da Universidade Federal de Goiás. A partir da Expansão e Reestruturação das Universidades Públicas brasileiras esse campus/regional optou por abrir cursos na área da saúde: enfermagem, biomedicina, educação física – bacharelado, fisioterapia, e mais recentemente, medicina. No bojo da criação desses cursos está o debate sobre a melhoria da saúde pública no Brasil, nesse sentido, a meta dessa Regional é estruturar os projetos de formação dos cursos citados alinhando-os às demandas e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante do desafio posto, várias ações tem sido desencadeadas pela Regional Jataí, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, no sentido de viabilizar uma formação de qualidade com subsequente inserção social.

### OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é evidenciar o trabalho realizado no CAPS Jataí-Go, que tem sido materializado pela disciplina de estágio obrigatório do curso de educação física – bacharelado. Ele visa promover a formação acadêmica, com ênfase em saúde pública e coletiva, em espaços de saúde mental. Destaca-se ainda o objetivo de motivar acadêmicos a despertar interesse de atuação profissional em espaços de saúde mental; elucidar que a educação física tem muito a contribuir com o trabalho em saúde mental, motivando pressões



políticas para contratação de profissionais para atuar nesse e em outros espaços de saúde pública.

## METODOLOGIA

A disciplina de estágio, nessa experiência, tem-se realizado no Centro de Atenção Psicossocial de Jataí (CAPS II). Esse a primeira experiência de inserção na saúde mental, como campo de estágio, do curso de educação física – bacharelado. A metodologia adotada é participativa, na medida em que todas as decisões sobre o que, quando, como e onde se realiza determinadas atividades são tomadas com o grupo envolvido na equipe multiprofissional do CAPS, em conjunto com os estagiários e usuários.

Na disciplina de Estágio I, os estagiários fizeram observações da rotina do CAPS com objetivo de estabelecer vínculo com equipe multiprofissional, mas, principalmente com os usuários. Os conceitos de escuta e cuidado foram importantes para atingir o objetivo. Nessa fase apropriou-se da especificidade dos usuários atendidos nesse CAPS, identificando que predomina sofrimentos mentais relacionados a depressão, transtorno bipolar e esquizofrenia. Apropriou-se ainda do projeto terapêutico de cada um dos usuários, sobretudo daqueles que permanecem no CAPS durante algum período do dia e que poderia se envolver nas intervenções realizadas pela educação física. Após um semestre de observação, foi possível laborar o projeto de intervenção a ser executado na disciplina subsequente, após aprovação da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí.

Na disciplina Estágio II o projeto de intervenção tem sido implementados. Ele é desenvolvido um dia da semana, num período de duas horas. Os conteúdos eleitos para o trabalho são as práticas corporais, divididas em módulos: Artes Marciais e Lutas; Desportos; Dança e Brincadeiras de Roda.

O trabalho busca proporcionar aos usuários um espaço de (con)vivência. São desenvolvidos de maneira a não incentivar a competitividade, tendo como foco principal a participação, com vistas a uma (re)integração social. A experiência ainda está em andamento mas já é possível identificar alguns resultados significativos.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

O conceito de saúde apresentado pela VIII Conferência Nacional de Saúde possibilita pensar as práticas pedagógicas da educação física no campo da saúde, indo além de procedimentos normativos, que buscam apenas o gasto calórico. Segundo Bagrichevsky (2006), não é uma questão de desconsiderar os conhecimentos fisiológicos, relevantes aos aspectos de saúde e doença, mas sim de aproximar as dimensões socioculturais e econômicas das de caráter individual e biológico, e adequar as discussões da área com as necessidades da população. Essas são também preocupações do SUS na medida em que o debate acerca da reorientação da formação em saúde adquire amplitude, denunciando a incompatibilidade das práticas pedagógicas adotadas na formação dos profissionais de saúde com a proposta de construção coletiva presente nos princípios do Sistema (COSTA; MIRANDA, 2008).

As atuais propostas de reorientação da formação em saúde destacam a importância da integralidade, da articulação entre teoria e prática e da compreensão da saúde como resultante



de múltiplos determinantes. Essa formação mais ampla e integral constitui hoje um grande desafio, tornando-se mais desafiadora quando entra em cena a saúde mental.

Pela sua complexidade, os CAPS devem articular-se à rede de serviços de saúde e necessitam permanentemente de outras redes sociais, para fazer a inclusão daqueles que estão excluídos da sociedade por transtornos mentais. Assumindo um papel estratégico na rede de cuidados, fazem o direcionamento local das políticas e programas de Saúde Mental, desenvolvendo projetos terapêuticos e comunitários, assessorando e sendo retaguarda para o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde e Equipes de Saúde da Família.

Ele é um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida. O objetivo dos CAPS é oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. É um serviço de atendimento de saúde mental criado para ser substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos.

## CONCLUSÕES

Dentre os principais resultados alcançados nessa proposta de formação destaca-se: aproximação com o projeto terapêutico dos usuários do CAPS; estudo teórico para aprofundamento de conhecimento sobre as relações da produção do cuidado em saúde mental; identificação da importância da educação física na composição da equipe multidisciplinar; exercício e capacidade de escuta e cuidado; capacidade de planejar e adaptar conteúdos tidos como tradicionais à potencialidade dos usuários; e, finalmente, a adesão às práticas corporais de forma exitosa com impacto na alteração do humor, relacionamento e condições físicas – flexibilidade, agilidade, equilíbrio e força.

## REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, M; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. Saúde coletiva e educação física: aproximando campos, garimpando sentidos. In: BAGRICHEVSKY, M; ESTEVÃO, A.; PALMA, A.; DA ROS, M. (Org.). **A saúde em debate na educação física**. Blumenau: Nova Letra, 2006. Volume 2.

COSTA, R. K. S.; MIRANDA, F. A. N. Formação profissional no SUS: oportunidades de mudanças na perspectiva da estratégia de saúde da família. *Trab. educ. saúde*, v. 6, n. 3, p. 503-517, 2008.

BRASIL. VIII Conferência Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Brasília, 1986.

<sup>1</sup> Aluna de Graduação do curso de Educação Física. UFG/REJ. sarah\_betania@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação e Docente do curso de Graduação em Educação Física. UFG/REJ. catiaassisleal@gmail.com